

3

TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS
MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

TIPOS DE CONHECIMENTO: TEOLÓGICO E FILOSÓFICO



MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

TIPOS DE CONHECIMENTO: TEOLÓGICO E FILOSÓFICO



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Ao final da UA o aluno deverá ser capaz de conhecer genericamente os tipos de conhecimento.



COMPETÊNCIAS

O aluno deverá desenvolver a percepção das exigências dos tipos de conhecimentos fundamentais para a aprendizagem dos Métodos para Produção de Conhecimento.



HABILIDADES

O aluno deverá compreender que o conhecimento científico é base das pesquisas e inovações no âmbito da ciência e tecnologia.

APRESENTAÇÃO

Nessa UA você terá oportunidade de entrar em contato com conhecimentos importantes, capazes de fazê-lo refletir para se tornar-se um Ser Humano diferenciado, que têm preocupações com resultados que vão além dos econômicos. Os conteúdos que serão abordados fornecerão subsídios para estabelecer diferenciações entre os conhecimentos filosófico e teológicos. Curioso para começar?

Bons estudos!

PARA COMEÇAR

Numa forma bastante simplificada da realidade, é comum se pensar que na prática, a teoria é outra. Via de regra, separamos conhecimento teórico e conhecimento empírico, ou seja, aquele que conquistamos nas nossas experiências diárias. Mas o fato é que não há conhecimento sem experiência.

O conhecimento que adquirimos passa necessariamente pela nossa experiência corporal e social. O homem tem se colocado ao longo da história como sujeito do conhecimento. Assim como há diferentes formas de perceber a realidade, há também diferentes formas de conhecimento. Todos são válidos e necessários.

O conhecimento é uma relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. Nessa relação, o próprio objeto do conhecimento nos obriga a uma abordagem diferenciada. Por exemplo: diante dos fenômenos que não conseguimos explicar pelas leis da natureza comprovadas e testadas, procuramos uma explicação pelo maravilhoso e pelo sobrenatural.

Nessa Unidade você poderá aprofundar nos diferentes tipos de conhecimento e observar que, para a prática profissional, os métodos para produção do

conhecimento, os princípios elementares do conhecimento científico são os predominantes.

FUNDAMENTOS

A partir de Lakatos e Marconi (1991), é possível construir o quadro sinóptico das características dos conhecimentos teológico e filosófico (Tabela 1), abaixo:

Tabela 1.

Características dos
Conhecimentos
teológico e filosófico.

Fonte: Adaptado
de Faraco Jr. (2001).

CONHECIMENTO TEOLÓGICO	Se o fundamento do conhecimento científico consiste na evidência dos fatos observados e experimentalmente controlados, e o do conhecimento filosófico e de seus enunciados, na evidência lógica, fazendo com que em ambos os modos de conhecer deve a evidência resultar da pesquisa dos fatos, ou da análise dos conteúdos dos enunciados, no caso do conhecimento teológico o fiel não se detém nelas à procura de evidência, mas da causa primeira, ou seja, da revelação divina. Procura sistematizar a explicação sobre a origem, o significado, a finalidade e o destino do mundo como obra de um criador divino.
CONHECIMENTO FILOSÓFICO	Caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana. O objeto de análise da filosofia são ideias, relações conceptuais, exigências lógicas que não são redutíveis a realidades materiais e, por essa razão, não são passíveis de observação sensorial direta ou indireta (por instrumentos), como a que é exigida pela ciência experimental. Emprega o método racional, no qual prevalece o processo dedutivo, que antecede a experiência, e não exige confirmação experimental, mas somente coerência lógica. A filosofia encontra-se sempre à procura do que é mais geral, interessando-se pela formulação de uma concepção unificada e unificante do universo. Para tanto, procura responder às grandes indagações do espírito humano e, até, busca as leis mais universais que englobem e harmonizem as conclusões da ciência.

Nesta Unidade vamos aprofundar essa caracterização e comparação com o objetivo mais amplo de introduzir na próxima Unidade as discussões sobre o conhecimento científico. Galliano (1995) afirma que nós, seres humanos, somos os únicos capazes de criar e transformar o conhecimento de maneira planejada, desenvolvendo a capacidade de aplicar o resultado de nossa aprendizagem, criando os meios para tal, num processo constante de mudança, quer destes meios, quer da situação em nosso entorno, quer da própria mudança que este processo provoca em nós.

Estabelecemos um código de comunicação, a linguagem, que é polisêmica. Somos capazes de transmitir esse conhecimento ao longo do tempo e é por isso que é possível falar em civilização.

Embora utilizemos a palavra transmitir e receber para falarmos da conquista do conhecimento, o que temos, na realidade, é a produção do conhecimento. Assim incorporar conceitos novos ou criá-los demanda uma relação com o outro, com o objeto do conhecimento e conosco mesmo que é muito singular.

Ainda para Galliano (1995), o conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, através de experiências, dos relacionamentos interpessoais, mas também das leituras de livros e artigos diversos. Mas, e o que dizer do momento atual em que a virtualidade passou a fazer parte do rol das nossas experiências cotidianas? O homem, a cada dia, reinventa as formas de se obter conhecimento, de produzi-lo e de comunicá-lo.

Essa característica é o que nos permite dizer que somos diferentes dos gatos, dos cães, dos macacos e dos leões, por exemplo. Além do desenvolvimento de uma linguagem natural a partir dos recursos que a natureza proporciona, nós humanos desenvolvemos uma linguagem artificial, como a matemática, para compreendermos o mundo em que vivemos.

Por isso Aristóteles pôde afirmar que todos os animais têm alguma forma de linguagem. Apenas o ser humano tem o logos (a palavra). Ao criarmos os mais variados sistemas de símbolos, através da evolução da espécie humana, permitimo-nos também pensar e, por consequência, ordenar e prever os fenômenos que nos cerca.



ATENÇÃO

O Conhecimento é uma relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto ou fenômeno alvo da pesquisa.

Depois das nossas primeiras UAs sobre o conhecimento em geral e, especificamente, o senso comum, iremos nos aprofundar nas diversas formas de conhecimento a fim de compará-las e discernir entre elas as que são mais úteis para os Métodos de Produção de Conhecimento.

Os livros de Metodologia Científica caracterizam os tipos de conhecimento em quatro:

→ senso comum;

- conhecimento científico;
- conhecimento teológico;
- conhecimento filosófico.

Todos estão relacionados entre si, mas têm diferenças importantes.

O conhecimento filosófico e o conhecimento teológico são valorativos, ou seja, dizem respeito a valores e a questões existenciais. Questões como a alma, a existência de Deus e o sentido da vida humana são questões pertinentes ao conhecimento teológico e ao conhecimento filosófico.

O conhecimento teológico, próprio das religiões adota um código, um texto sagrado e estabelece a partir dele a compreensão universal das questões existenciais, já o conhecimento filosófico deixa em aberto estas questões, problematizando-as a partir de argumentos racionais e lógicos.

A diferença fundamental entre essas duas formas de conhecimento a partir da qual as características se mostram tão díspares, é a oposição entre fé e razão. Dizer que o conhecimento filosófico é racional e o conhecimento teológico é inspiracional significa afirmar que a fé, sem necessariamente exigências de ordem racional, basta às explicações religiosas. O conhecimento teológico depende da adesão moral e à subjetividade dos indivíduos. O conhecimento filosófico só se estabelece através de demonstrações argumentativas.

O argumento fundamental do conhecimento teológico (teologia, como você sabe é o estudo de Deus) é a fé daqueles que não precisam ver para crer. O conhecimento teológico procura ir além da constatação dos sentidos e do raciocínio lógico.

O conhecimento teológico é sistemático, ou seja, baseia-se em doutrinas e em textos que fundam e preservam o seu campo doutrinário, mas o rigor com os textos é muito diferente daquele desenvolvido pelo conhecimento filosófico.

Por buscar a infalibilidade, e a exatidão, ou seja, a verdade imutável, o conhecimento teológico trabalha com textos sagrados, inquestionáveis e com conceitos que dificilmente se transformam ao longo do tempo, são os dogmas a serem seguidos e não questionados.

Disso decorre, no conhecimento teológico, o surgimento de inúmeras igrejas, seitas e tendências religiosas que se distinguem por pequenas, mas fundamentais diferenças que resultam do afastamento ou não da interpretação tradicional dos textos sagrados.

Ao contrário dos textos filosóficos, os textos sagrados exigem uma interpretação alegórica, ou seja, das imagens e símbolos que mais

revelam que informam o leitor devoto. Sua linguagem costuma ser imperativa e atemporal. O líder religioso fala para todos de todas as épocas.

O imaginário popular permite as mais variadas associações que não têm uma coerência interna ou uma lógica evidente. Por exemplo, quando alguém acha que a dor do calo do pé significa que vai chover, do ponto de vista do conhecimento teológico ou religioso, poderíamos apelar para uma oração, imposição de mãos ou alguma palavra sacramental para que a dor desapareça, já do ponto de vista filosófico, a associação entre dor no calo do pé e chuva é absurda porque não há associação lógica entre os dois acontecimentos.



CONCEITO

De forma geral, o conhecimento teológico ou religioso pode ser definido como um “produto da fé humana na existência de uma ou mais entidades divinas [...] Ele provém das revelações, do mistério, do oculto, por algo que é interpretado como mensagem ou manifestação divina” (GALLIANO, 1995).

Figura 1. Moisés de Michelangelo (século XVI).

Fonte: GTS
Production /
Shutterstock.com



O conhecimento teológico foi, durante milênios, a única fonte de conhecimento sistematizado de inúmeras civilizações. O exemplo da civilização ocidental são os Dez Mandamentos, as tábuas da lei, recebidas por Moisés, como ilustra a figura à esquerda.

O texto sagrado diz respeito à compreensão da organização física do mundo e do homem, aos códigos de prática pública e individual e à história daquela civilização. À medida que houve a especialização crescente do conhecimento, o texto sagrado ficou restrito às explicações religiosas do mundo e pode ser lido

como documento histórico. Mas não só isso, o conhecimento teológico propicia ao homem continuar refletindo para além dos limites das outras formas de conhecimento.



CONCEITO

O Conhecimento Filosófico é fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos que podem se tornar objeto de demonstração científica.

Pode-se afirmar que o conhecimento filosófico, a partir da formulação de perguntas perante o desconhecido, sem aceitar explicações extra humanas, é o que impulsiona o conhecimento científico. Quando uma questão filosófica é objeto de pesquisa, ela se transforma em um problema científico. O conhecimento filosófico busca dar sentido aos fenômenos gerais da existência humana. Vários conceitos científicos tiveram origem na reflexão filosófica. Os primeiros filósofos foram também os primeiros matemáticos, astrônomos, físicos, biólogos, geógrafos.

O conhecimento filosófico surgiu do humanismo grego que defendia o homem e a sua razão como medida de todas as coisas. Por isso, até hoje o conhecimento filosófico mantém um distanciamento crítico em relação ao conhecimento teológico que apela a forças extra-humanas. O conhecimento filosófico busca suas explicações na razão. Esse é o seu alcance e o seu limite. Onde a razão humana não pode alcançar, o conhecimento filosófico silencia. Nesse sentido, o conhecimento filosófico se aproxima mais do conhecimento científico do que parece numa primeira análise.

Entre os primeiros filósofos, tivemos os primeiros cientistas, como eternizou Sanzio (século XVI), na obra Escola de Atenas, representando os diversos filósofos da Antiguidade fundadores de vários princípios que foram verificados pelo conhecimento científico posterior:

Figura 2. Escola de Atenas, de Rafael Sanzio, século XVI.
Fonte: Viacheslav Lopatin / Shutterstock.com





Para fins didáticos, estabelecemos nessa Unidade, a diferenciação entre conhecimento filosófico e conhecimento teológico. E de fato, o conhecimento filosófico, embora aborde muitas das questões que os teólogos também abordam, tem se aproximado muito mais da busca pela racionalidade própria do conhecimento científico. Explicações não logicamente demonstráveis, via de regra, são recusadas pela tradição filosóficas como bem exemplifica o seguinte trecho do diálogo *Eutifron* adaptado por Baggini (2006):

E o Senhor disse para o filósofo:

— Eu sou o Senhor teu Deus, e sou a fonte de todo o bem. Por que a filosofia moral secular me ignora?

E o filósofo disse para o Senhor:

— Para responder preciso, primeiro, Lhe fazer algumas perguntas. O Senhor nos manda fazer o que é bom. Mas é bom porque o Senhor ordena, ou o Senhor ordena porque é bom?

— Er... — disse o Senhor. — É bom porque eu ordeno.

— Resposta errada, sem dúvida, ó Todo-poderoso! Se o bem é bem apenas porque o Senhor diz que é, então o Senhor poderia, se desejasse, fazer com que torturar crianças fosse bom. Mas isso seria absurdo, não seria?

— Claro! — respondeu o Senhor. — Eu o testei, e você me agradou. Qual era mesmo a outra opção?

— O Senhor escolheu o que é bom porque é bom. Mas isso mostra com bastante clareza que a bondade não depende do Senhor em nada. Então não precisamos estudar Deus para estudar o bem.

— Mesmo assim — disse o Senhor —, você tem de admitir que escrevi alguns bons livros sobre o assunto...

Observe no diálogo que, o habilidoso filósofo, utilizando princípios lógicos, coloca Deus em contradição. Mas até que ponto os princípios lógicos explicam tudo? Perceba, também no seu cotidiano, que há situações em que a lógica e as explicações estritamente racionais são fundamentais e há outros momentos em que

esta forma de explicar a realidade torna-se bastante limitada. Tanto a filosofia quanto a teologia buscam ultrapassar esses limites. Algo que o conhecimento científico não pode fazer



E AGORA, JOSÉ?

Agora que você já entendeu bem os vários tipos de conhecimentos chegou a hora de aprender mais sobre o conhecimento científico. Essa é a temática da nossa próxima Unidade.

Bons estudos!



ATIVIDADES

Você chegou ao fim de mais esta UA, com conhecimentos de grande importância, e que têm impacto na produção científica que você irá desenvolver. Navegue pelo ambiente. Exercite. Continue seu aprendizado no tema e aproprie-se dos novos conceitos.

Bom estudo!

REFERÊNCIAS

- BAGGINI, J. **O porco filósofo. Cem experiências de pensamento para a vida cotidiana.** São Paulo, Ediouro, 2006.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Trad. B. Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHAUÍ, M. **Primeira filosofia: aspectos da história da filosofia.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CYRINO, H.; PENHA, C. **Filosofia hoje.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.
- FARACO JR., A. L. A. **Metodologia Científica.** Disponível em www.politicacomciencia.com. Acesso em 17 ago. 2011
- GALLIANO, A. G. **Método Científico.** São Paulo. Ed. Harbra, 1995
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 1991.